

22.91

Ives Gandra da Silva Martins

A ARCAICA MENTALIDADE DO PODER

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,
Professor Titular de Direito Econômico e de
Direito Constitucional da Faculdade de
Direito da Universidade Mackenzie e Presidente
do Conselho de Estudos Jurídicos da Federação
do Comércio do Estado de São Paulo.

As excelentes matérias publicadas pelo Jornal da Tarde, sob o título de "A ditadura dos impostos", parecem não afetar a voracidade fiscal dos governantes, sempre ávidos em retirar da sociedade aquilo que a sociedade ganhou, apesar do Estado, mesmo que com sua estreita mentalidade afastem investimentos e gerem a miséria distributiva.

Em que pese o respeito que tenho por Amir Khair, não posso aceitar a irreal declaração de que um cidadão que tenha comprado um imóvel --com o dinheiro que lhe sobrou, após ter pago 53 tributos aos 5.000 Poderes Executivos, 5.000 Legislativos e 27 Judiciários da Federação Brasileira, visto que todos brasileiros pagam para todos os governos pelo esquema constitucional das transferências e partições das rendas tributárias-- é um pária social na medida em que paga, por possuí-lo apenas 1% de IPTU.

S.Exa. esqueceu de dizer que pagar 1% ao ano, para quem mora no imóvel 50 anos, é pagar 50% do valor do imóvel, à alíquota de 1%. Esqueceu S.Exa. de dizer que todos os serviços que a Prefeitura presta ao cidadão, ela os cobra por taxas diversas, com o que este imposto patrimonial, em franca decadência em todo o mundo, ganha ares de imposto confiscatório no Brasil.

2


Causa também espécie que o Presidente Collor declare que uma das formas de atrair investimentos e propiciar modernidade é acelerar a implantação de outro imposto patrimonial, que é o imposto sobre grandes fortunas.

O que me espanta nas duas declarações das respeitáveis autoridades é a demonstração de absoluta ignorância do que está acontecendo no mundo moderno e civilizado, em que os tributos patrimoniais desapareceram ou estão em nítida extinção, visto que a melhor forma de atrair capitais --cada vez mais escassos-- é reduzir os tributos sobre o patrimônio e a renda.

Por esta razão, a Comunidade Econômica Européia, na década de 80, praticamente nivelou os tributos indiretos, reduziu o imposto sobre a renda, tornou desprezível o imposto sobre o patrimônio e vinculado, sob pena de responsabilidade, o imposto social para a Seguridade.

Por esta razão, a Europa cresceu durante a década de 80 e os autores dos planos "Nova República" e "Brasil Novo" destruíram o país, com a arcaica mentalidade de quem acredita que a sociedade existe para sustentar governos e não os governos para servirem a sociedade.

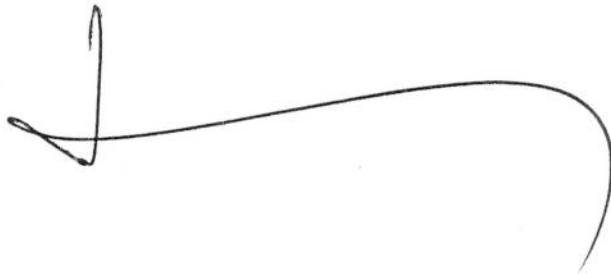
Impressiona-me o subdesenvolvimento cultural dessas teses fiscais, que têm sido deletérias para o país. A progressividade dos impostos diretos, por exemplo, é rica de ideais e pobre de resultados, enquanto a regressividade dos tributos indiretos, no mundo moderno, é rica de resultados e pobre de ideais. Como os países modernos preferem os resultados aos ideais, terminam atraindo capitais e gerando empregos e desenvolvimento com o que os povos que lá vivem, não vivem na miséria. Como o Brasil prefere os "ideais" aos "resultados", os "modernos" donos do poder geram desemprego, recessão, inflação, tributação confiscatória, alargando a miséria e tornando os contribuintes desventurados escravos da gleba dos senhores feudais no poder enquistados.



Ives Gandra da Silva Martins

.3.

Convenço-me que apenas uma revolução tributária é capaz de salvar o país. Não como pretende o Secretário de Finanças da pior administração que São Paulo já teve, apesar de ter triplicado, em relação a qualquer outra administração, sua receita tributária em valores reais, graças à nova Constituição, ou seja, pelo aumento de tributos, mas pela redução dos mesmos, pois que a sociedade sabe melhor do que os governantes o que fazer com o que ganha e o que ganha bem aplicado termina por gerar mais empregos, desenvolvimento e até maior arrecadação tributária ...

A handwritten signature in black ink, consisting of a vertical line on the left that curves into a long horizontal stroke extending to the right, ending in a small hook.